

Mulheres cometem mais infrações

Elas são consideradas boas de volante até por autoridades de trânsito, mas, somente no ano passado, receberam 41.804 multas

Anna Beatriz Brito

O número de mulheres no trânsito está crescendo a cada ano, como também a quantidade de infrações cometidas por elas. O Estado possui mais de 242 mil mulheres com carteira de motorista que, só no ano passado, receberam 41.804 multas.

A maior parte das multas foi cometida por excesso de velocidade, segundo dados do Departamento Estadual de Trânsito (Detran).

Nos últimos 10 anos, o número de multas aplicadas a mulheres apresentou aumento proporcionalmente maior do que a quantidade de multas dadas a homens.

Enquanto as infrações cometidas pelo sexo feminino cresceu 94%, comparando o ano de 1999 com o de 2009, a variação foi de 78% com relação aos homens.

O diretor geral do Detran, Marcelo Ferraz, diz que ainda é preciso pesquisar o motivo do alto número de multas, já que mulheres,

em geral, são mais cuidadosas no trânsito que os homens e cometem menos acidentes, segundo ele.

Dados do Detran revelam que o número de mulheres habilitadas a dirigir cresceu 131%, comparados os anos de 1999 e de 2009. Já em relação aos homens, o aumento no mesmo período foi de 83%.

Para Ferraz, a procura cada vez maior das mulheres por uma carteira de motorista é um reflexo de

um estilo de vida moderno.

“Se o trânsito fosse formado 100% por mulheres, acredito que seria mais civilizado. Os homens devem se espelhar nas mulheres se quiserem ter um exemplo de como dirigir”, disse.

De acordo com o Batalhão de Trânsito, as mulheres se envolveram em 18% dos acidentes (6.148) em 2009, enquanto os homens participaram de 82% (27.175).

OS NÚMEROS

Mais de 242 mil nas ruas

Número de infrações no Estado

MULHERES

- > EM 1999: 21.503
- > EM 2009: 41.804

HOMENS

- > EM 1999: 76.249
- > EM 2009: 135.759

Acidentes

- > TOTAL DE ACIDENTES em 2009: 21.422
- > TOTAL DE CONDUTORES envolvidos: 33.323
- > CONDUTORES do sexo masculino: 27.175, o que representa 81,55% do total de motoristas

- > CONDUTORES do sexo feminino: 6.148, o que representa 18,45%

Habilitações

MULHERES

- > EM 1999: 104.176 no Estado
- > EM 2009: 242.656 no Estado
- > NA GRANDE VITÓRIA, em 2009, eram 53.083 mulheres habilitadas a dirigir em Vitória. Já em Vila Velha, foram 45.795; na Serra, 22.981; e, em Cariacica, 17.033 mulheres com carteira de habilitação.

HOMENS

- > EM 1999: 394.751
- > EM 2009: 723.777

Fonte: Detran e Batalhão de Trânsito.



JUSSARA MARTINS/AT

Flagrante ao celular

A fisioterapeuta Ketyryn Burke Gomes, 28, dirige há quatro anos e já levou cinco multas.

A primeira, no final do ano passado, foi por não colocar o tiquete do rotativo. Outra infração foi cometida por passar no sinal vermelho —

mas ela afirma que não estava no dia e local registrados na ocorrência — e três por falar ao celular.

“Nunca bati. Dois carros que bateram em mim. Estava parada e senti o meu carro balançar”, afirma a fisioterapeuta.



ANDRESSA CARDOSO/AT

Ela nunca bateu

A vendedora Ana Paula Rufino, 28, dirige há quatro anos e acredita ser um exemplo de boa motorista. Ela nunca bateu com o carro e só levou uma multa até hoje, por estar falando ao celular.

“As mulheres são mais cautelosas.

Apesar do estigma de que dirigem mal, atualmente elas conduzem melhor que os homens”, disse a vendedora.

Ana Paula conta que seu marido a elogia na direção e já viu várias mulheres dirigindo bem.

CURIOSIDADES

Discussão e agressão

- > A CADA 10 acidentes envolvendo mulheres, três acabam em discussão e, às vezes, até em agressões verbais.
- > SE A COLISÃO envolver duas mulheres, a possibilidade de discussão sobe para 50%.
- > EXISTEM atualmente 6.500 moto-boys associados no Estado e, desse total, 50 são mulheres. Há um ano, só existiam oito mulheres associadas.
- > MESMO que o homem tenha o mesmo perfil e veículo do que a mulher, ela ganha 5% de desconto no seguro.
- > A EXPLICAÇÃO é simplesmente por elas serem mais cautelosas.
- > NOS ÚLTIMOS dois anos, a procura de mulheres por autoescolas subiu mais de 35%. Mas, devido à falta de confiança, elas ficam reprovadas mais facilmente do que os homens.
- > O ESTADO possui uma média de 10 taxistas mulheres, de um total de cerca de 8 mil.



ANDRESSA CARDOSO/AT

Piadinha no trânsito

A motorista de ônibus Tercilene Rosa Carneiro, 39, frequentemente ouve alguma piadinha sobre a sua profissão.

Ela conta que uma vez parou em um ponto de ônibus e, quando a passageira viu que o motorista era uma mulher, disse que não iria entrar.

“Eu me considero uma boa motorista, amo o que faço. Nunca me envolvi em acidentes em dois anos e meio de profissão”, disse.

Antes de Tercilene dirigir ônibus, ela era motorista de caminhão e garante que nunca levou multa.

Autoridades fazem elogios

Os especialistas em trânsito são unânimes ao afirmar que as mulheres são mais cautelosas ao volante.

De acordo com o inspetor Emanuel Oliveira, da Polícia Rodoviária Federal (PRF), como os homens têm a impressão de dirigir muito bem, eles têm o sentimento de que podem tudo e não vão se envolver em acidentes.

Para a capitã Marinete Félix Cordeiro, chefe do setor de Operações do Batalhão de Trânsito, as mulheres respeitam mais as regras de trânsito.

“Elas são mais educadas no trânsito, é difícil uma mulher começar a xingar porque levou uma fechada”, disse.

Quem também concorda é o delegado Paulo César Ferreira, titular da Delegacia de Delitos de Trânsito. “Acredito que as mulheres dirigem muito bem e contribuem para um trânsito mais harmônico”, afirmou.

O presidente do Sindicato dos Taxistas do Estado, Evanildo Moreira Vicente, acredita que elas melhoram o trânsito e quem atrapalha são os homens.

FALA, LEITOR!



“Acho que os homens dirigem melhor porque têm mais habilidade e menos medo. Já as mulheres são mais retraídas e inseguras”

MAYARA DE OLIVEIRA, 18, recepcionista



“Algumas mulheres dirigem bem e são mais seguras do que os homens. Mas também acho que são imprudentes demais”

WAGNER PINTO PEREIRA, 24, moto-boy



“Considero as mulheres mais responsáveis no trânsito, mas não têm muita malícia e podem deixar o fluxo mais lento”

PATRICIA DONDONI, 34, supervisora